



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE

DIRECÇÃO NACIONAL DE INQUÉRITOS E OBSERVAÇÃO DE SAÚDE

E

DIRECÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E BEM-ESTAR

Avaliação de uso de máscaras no âmbito da prevenção da COVID-19 em lugares públicos - O caso da Cidade de Maputo

Elaborado por:



Datado: Junho de 2020

Redação

Maria Isabel Cambe¹

Carlos Botão¹

Acácio Sabonete²

Sérgio Chicumbe^{1,2}

Revisão

Maria Isabel Cambe

Carlos Botão

Acácio Sabonete

Edição e Formatação

Acácio Sabonete

Layout

INS

Afiliação

1. Instituto Nacional de Saúde. Direcção Nacional de Pesquisa e Bem-Estar. Programa de Políticas e Sistemas de Saúde.
2. Instituto Nacional de Saúde. Direcção Nacional de Inquéritos e observação em Saúde

Agradecimentos

Agostinho Teófilo, Aquino Nhantumbo, Carla Alberto, Crizolgo Salvador, Eduardo Chicanequisso, Elídio Maumine, Hamida Ismael, Natacha Amin, Nelmo Jordão, Salomão Siteo, Verónica Casmo e Virgílio António

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJECTIVOS	7
2.1. Objectivo geral	7
2.2. Objectivos específicos.....	7
3. METODOLOGIA.....	7
3.1. Tipo de estudo	7
3.2. Locais do estudo.....	7
3.3. Amostragem	7
3.4. Colecta de dados.....	7
3.4.1. Colecta de dados quantitativos	7
3.4.2. Colecta de dados qualitativos	8
3.5. Gestão de dados.....	8
3.6. Análise de dados.....	8
4. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	9
5. RESULTADOS	10
6. CONCLUSÕES	22
7. RECOMENDAÇÕES.....	23
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

ABREVIATURAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CoV	Coronavírus
CIBS	Comité Institucional para Bioética
COVID-19	Coronavírus disease
MISAU	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PAHO	Pan American Health Organization
WHO	World Health Organization
SARS	Severe Acute Respiratory Syndrome
SARS-2 ,	Reemergência do Vírus (segunda vez a surgir)
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
INS	Instituto Nacional de Saúde

RESUMO

As máscaras faciais são efectivas para prevenção de infecções respiratórias. O uso em situações de epidemias ou surtos de doenças virais de vias respiratórias constitui uma medida eficaz para prevenção da disseminação do vírus. Com objectivo de avaliar o nível de cumprimento das medidas de prevenção da COVID-19, a luz do decreto presidencial 12/2020, O INS realizou o presente estudo com o propósito de analisar até que medida as pessoas estão usando máscaras apropriadas e correctamente e, se conhecem e compreendem a importância do uso das mesmas.

Trata-se de um estudo observacional quanti-qualitativo, que decorreu no período de 25 de Maio a 06 de Junho de 2020, em alguns supermercados, mercados e paragens de transporte de passageiros na cidade de Maputo. A amostragem foi por conveniência e a duração das observações por cada local selecionado foi de duas horas. Para além das observações, foram também realizadas algumas entrevistas em profundidade com objectivo de avaliar aspectos ligados a conhecimentos, atitudes e práticas sobre o uso de máscaras no âmbito da prevenção da COVID-19.

Durante os primeiros dois dias do estudo, foram observados um total de 4,150 indivíduos dos quais quase metade (48.9%) foram observados nos mercados. Dos indivíduos observados, mais da metade (55.4%) eram adultos e na sua maioria de sexo masculino (50.6%). Do total destes indivíduos observados, quase todo o universo (90.2%) usavam algum tipo de máscara como meio de prevenção da COVID-19, apesar de cerca de um em cada dez indivíduo observado (27.5%) não apresentarem-se com as máscaras correctamente usadas. Em relação ao tipo de máscaras, a maioria dos indivíduos observados usavam máscaras de fábrica caseiro (85.3%) seguido de máscaras cirúrgicas (8.2%).

Os resultados do estudo mostram que quase todos os indivíduos que se fazem aos mercados e supermercados e paragens de transporte de passageiros, tem conhecimento da utilidade e importância do uso da máscara na prevenção da COVID-19; contudo muitos usam devido a obrigatoriedade exigida em locais públicos de grandes aglomerados. Persistem ainda casos de indivíduos que não usam correctamente as máscaras, alegando que o uso da máscara causa alergia ou sensação de asfixia, principalmente para pessoas com problemas de índole respiratória.

O estudo mostra que há necessidade de maior difusão de forma didáctica e pedagógica do uso de máscaras, fiscalização do cumprimento das normas de prevenção da COVID-19 por parte de estruturas governamentais e disponibilidade de mais espaços de antena nos órgãos de comunicação social, para mais divulgação de informação sobre mecanismos de prevenção da COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

As máscaras convencionais de tecnologia médica, são efectivas para prevenção de infecções respiratórias e protecção do meio ambiente. Dados de pesquisas científicas mostram que o uso de máscaras faciais durante epidemias ou surtos de doenças virais constitui uma medida eficaz para protecção dos profissionais de saúde e redução de risco de pacientes positivos de espalharem a doença (WHO, 2020).

Recentemente, a OMS divulgou em Abril de 2020, um guia atualizado sobre a utilização de máscaras no contexto da COVID-19, onde para além do anteriormente elucidado, passaram a recomendar o uso massivo de máscaras por pessoas sem sintomas. Este organismo internacional também voltou a reforçar que as máscaras cirúrgicas e respiradores, como N95, devem ser priorizadas para profissionais de saúde (PAHO 2020, OMS 2020). Entretanto, pesquisas têm evidenciado que o uso somente de máscara facial não garante a protecção efectiva contra infecções, para tal deve ser combinada com outras medidas de protecção individual, como a higienização das mãos, manter uma certa distância de pessoas com sintomas e praticar a etiqueta da tosse (ao tossir ou espirrar, cobrir a boca e o nariz com o cotovelo flexionado ou com um lenço de papel que depois deverá ser jogado fora, e logo depois higienizar as mãos).

O mundo e Moçambique em particular, vem enfrentando a pandemia do COVID-19, , onde para sua mitigação recomendam-se medidas de prevenção que incluem, para além de medidas de higiene, o uso de máscaras cirúrgicas para indivíduos em quarentena ou casos confirmados de COVID-19 e máscaras N95 em indivíduos expostos a ambientes de exposição ao COVID-19 ou outras doenças infecciosas. Nas novas diretrizes publicadas em junho de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que, em áreas com transmissão comunitária da COVID-19, os governos incentivem o público em geral a usar máscaras em situações e ambientes específicos, como parte de uma abordagem abrangente para suprimir a transmissão COVID-19 e Moçambique tem adoptado estas recomendações.

Referir que depois da OMS ter decretado em Abril a COVID-19 como sendo uma pandemia, e Moçambique ter registado o primeiro caso, no dia 22 de Março de 2020 e posteriormente identificados novos casos, elevando o número de infectados para 21 no dia 12 de Abril, sendo 9 importados e 12 de transmissão local, no dia 21 de Março, o Presidente da República apelou a implementação de medidas de prevenção, mandando encerrar todos os estabelecimentos de ensino e suspender os vistos de entrada no país. Uma vez tendo o número de infectados aumentado uma semana depois, o Presidente decretou o Estado de Emergência, reforçando cada vez mais as medidas de prevenção (decreto 12/2020).

Com o intuito de avaliar a implementação das medidas de prevenção da COVID-19, a luz do decreto presidencial 12/2020, vigente durante o período de emergência, e não só como também em virtude das recomendações tecidas pela OMS dentre elas o uso de máscaras, O INS realizou uma avaliação que visava analisar até que ponto as pessoas estão usando máscaras apropriadas e correctamente e, se sabem da importância do uso das mesmas.

2. OBJECTIVOS

O estudo teve como objectivo geral avaliar o uso de máscaras no âmbito da prevenção da COVID-19 na Cidade de Maputo. E como específicos:

- Descrever o número de indivíduos que usam máscaras no âmbito da prevenção da COVID-19, em ambientes de supermercados, mercados e paragens de transporte de passageiros.
- Identificar os tipos de máscaras usadas em lugares públicos no âmbito da prevenção do COVID-19.
- Avaliar se as máscaras são corretamente usadas ou utilizadas.
- Avaliar o conhecimento, atitudes e práticas sobre o uso e importância das máscaras.

2. METODOLOGIA

2.1. Tipo de estudo

Trata-se de um estudo observacional quanti-qualitativo, cuja observação dos fenómenos associados aos objectivos do mesmo decorreu no período de 26 de Abril a 03 de Junho de 2020.

2.2. Locais do estudo

O estudo foi realizado na cidade de Maputo nos supermercados (Recheio, Mega, Mica, Shoprite, Baia Mall), mercados (Janete, Central, Fajardo, Xipamanine, Xiquelene, Zimpeto), paragens de transporte de passageiros (Museu, Zimpeto, Malhazine, Praça dos combatentes/Xiquelene, Praça dos trabalhadores e Costa do Sol) respectivamente.

2.3. Amostragem

A amostragem para observação de uso de máscaras foi por conveniência. A duração das observações por cada local seleccionado foi de duas horas consecutivas, no período de manhã e de tarde, tomando em consideração que as primeiras e últimas horas do dia (5hrs a 8hrs, período de manhã e 15hrs a 20hrs, período da tarde e noite), são tidas como de momentos de grande fluxo de pessoas tanto nas paragens de transportes públicos quanto nos supermercados. A observação dos indivíduos não obedeceu a nenhum critério de elegibilidade e nem sub-estratos de amostragem. Todos os indivíduos que se fizeram aos locais com ou sem máscaras foram objectos de observação.

2.4. Colecta de dados

A colecta de dados tanto para a componente quantitativa assim como a qualitativa, foi efectuada por seis equipas de técnicos do INS, cada constituída por dois observadores previamente treinados sobre os procedimentos metodológicos do estudo e boas práticas clínicas.

2.4.1. Colecta de dados quantitativos

Os dados sobre o uso e tipos de máscaras foram colectados por meio de observação directa, através de contagem de indivíduos com e sem máscaras faciais, num formulário estruturado do tipo matriz

(Anexo 1), com descrição do nome do local, período ou hora de observação, idade e sexo do indivíduo observado, tipo de máscaras observadas, uso correcto ou incorrecto.

As observações foram feitas em espaços de maior aglomerado de pessoas como paragens de transportes, mercados e supermercados. Os pontos de observações nos supermercados e mercados com vedação, foram os acessos principais destes. Para os mercados informais, as observações foram feitas em função da disposição das bancas/infra-estruturas que cada local tinha e para as paragens de transporte de passageiros, as observações foram feitas em função das filas, permitindo assim uma observação objectiva.

2.4.2. Colecta de dados qualitativos

Foram realizadas um total de 30 entrevistas em profundidade (duas em cada um dos 15 locais seleccionados para observação), cada uma com duração de entre 30 a 45 minutos. Estas entrevistas foram feitas pelas mesmas equipas de inquiridores que fizeram as observações, uma vez que parte dos locais seleccionados para as entrevistas com informantes chave foram também seleccionados para as observações.

As entrevistas foram feitas com recurso a um guião de entrevistas, contendo perguntas com principais tópicos com vista à avaliar aspectos ligados a conhecimentos, atitudes e práticas sobre o uso de máscaras no âmbito da prevenção da COVID- 19. Fizeram parte da categoria de informante chave todo responsável ou atendente dos mercados e supermercados. Adicionalmente, outros informantes como os utentes, ou pessoas singulares que estiveram a usar uma máscara de protecção, no momento de colecta de dados, foram igualmente seleccionados e entrevistados por conveniência.

Foram elegíveis para as entrevistas todos os indivíduos de sexo (masculino e feminino) com idades igual ou superior a 18 anos de idade.

2.5.Gestão de dados

Os dados quantitativos foram colhidos diariamente e entrados num computador central (dupla entrada), usando o programa Epinfo e para controlo de qualidade, foi feita dupla entrada e verificação de consistências dos mesmos. Por sua vez, os dados qualitativos foram colhidos depois de marcações prévias e de acordo com a disponibilidade do participante. Após a sua colheita, os dados qualitativos foram transcritos , codificados, agrupados tematicamente, e revistos pelo supervisor através da verificação do tipo de respostas para o controlo de qualidade.

2.6.Análise de dados

Os dados quantitativos foram analisados com base no programa SPSS versão 20, onde foram feitas análises descritivas apresentadas em frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e dispersão. Adicionalmente os mesmos foram apresentados em formato de gráficos

descritivos, com estratificação dos indicadores em função de algumas variáveis como sexo, idade, local de observação, tipo de máscara observada e forma de uso.

Os dados qualitativos foram analisados tematicamente, usando a técnica de análise de conteúdo, para casos de perguntas abertas.

3. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

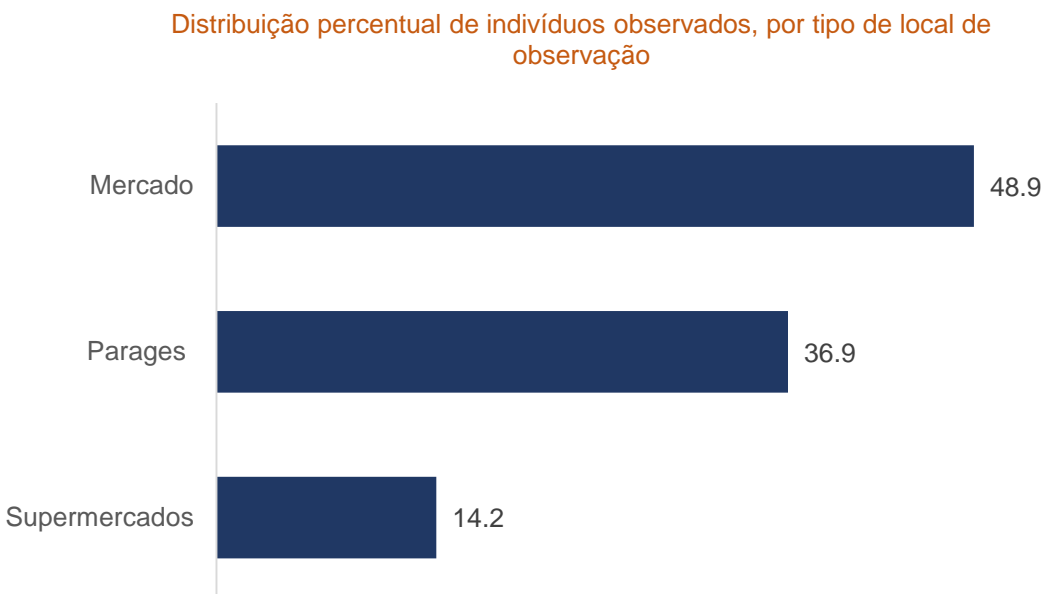
O estudo foi submetido, revisto e aprovado pelo comitê de ética do INS, datado de 19 de Maio de 2020, com a referência 037/CIBS-INS/2020. Todas entrevistas realizadas com os informantes chave, foram antecedidas de um momento de explicação sobre os objectivos e benefícios do estudo (Anexo3).

4. RESULTADOS

4.1. Características dos indivíduos observados

Durante os primeiros dois dias do estudo, foram observados um total de 4,150 indivíduos dos quais, 48.9% (2,028/4,150) foram ao nível dos mercados, 36.9% (1,532/4,150) ao nível das paragens de transporte de passageiros e 14.2% (590/4,150) ao nível dos supermercados (Vide figura 1).

Figura 1: Indivíduos observados por locais selecionados (n=4,150)



Dos indivíduos observados, mais de cinquenta por cento (55.4%) eram adultos e na sua maioria de sexo masculino (50.6%), como mostra a tabela 1. Em relação as crianças, 65.5% (91/139) destas foram observadas em mercados, 24.5% (34/139) em paragens de transporte e 10.1% (14/139) em supermercados.

Tabela 1: Características de indivíduos observados (n=4,150)

Percentagem de indivíduos observados nos diferentes locais selecionados, por grupo de idade e sexo.

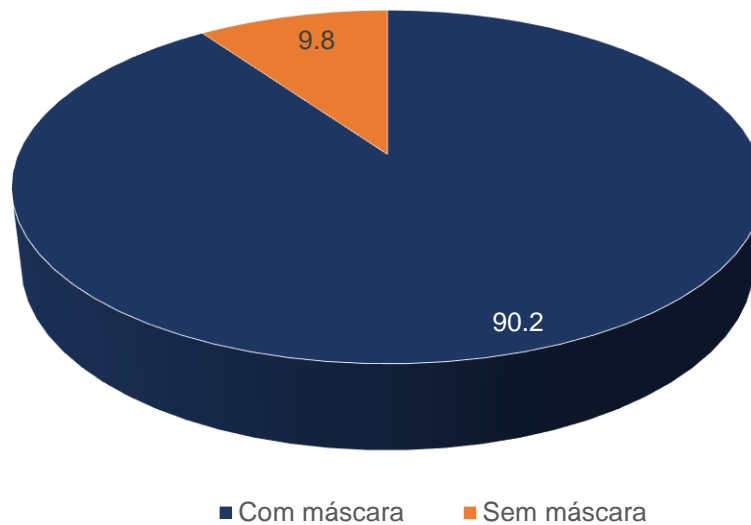
Características	Percentagem	Número de indivíduos
Idade		
Crianças	3.3	139
Jovens	41.3	1,712
Adultos	55.4	2,299
Sexo		
Masculino	49.4	2,049
Feminino	50.6	2,101
Total	100%	4,150

4.2.Descrição de uso de máscaras

Os dados do estudo mostram que mais de três quartos dos indivíduos observados (90.2%), nos mercados, supermercados e paragens de transporte de passageiros usavam algum tipo de máscara como meio de prevenção da COVID-19 (Vide figura 2).

Figura 2: Uso de máscara entre os indivíduos observados (n=4,150)

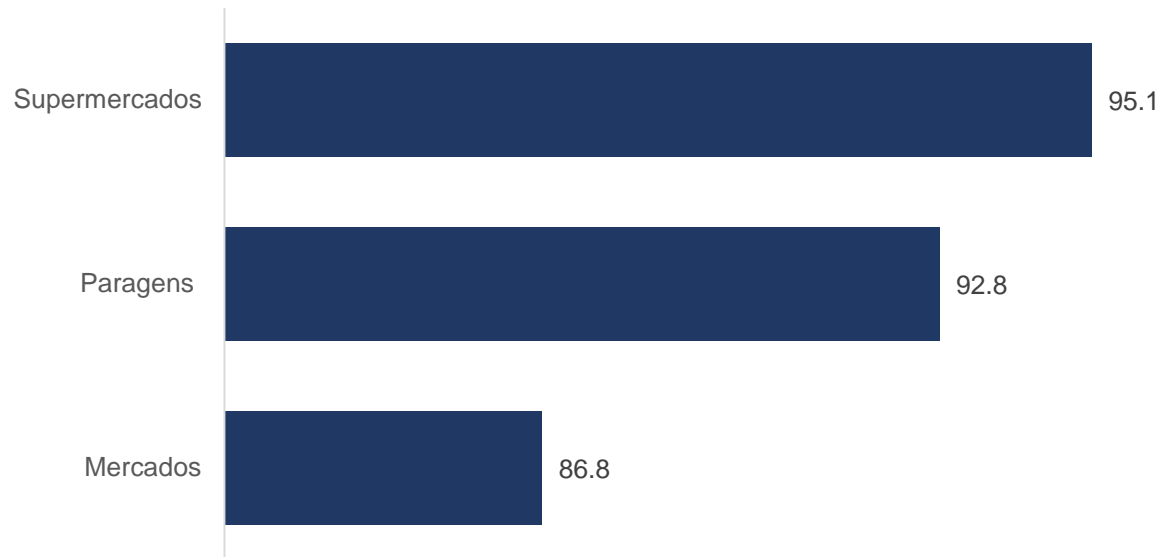
Percentagem de indivíduos que usavam algum tipo máscara



Em relação aos locais seleccionados para o estudo (Vide figura 3), em quase todos eles foram observados indivíduos usando algum tipo de máscara, o que sugere que há mais consciencialização da importância de uso das máscaras em locais públicos, como forma de prevenção da COVID-19.

Figura 3: Uso de máscaras nos locais observados (n=3,743)

Percentagem de indivíduos que usavam algum tipo de máscara, por local de observação



A maioria dos indivíduos observados usavam máscaras de fábrica caseiro (85.3%) e menos de 10% de indivíduos observados usavam máscaras do tipo cirúrgica e N95 (Vide figura 4). Este comportamento poderá estar associado ao facto das máscaras caseiras serem as mais acessíveis, para além de serem de fácil higienização e puderem ser utilizadas por mais tempo.

Figura 4: Tipo de máscaras observadas (n=3,743)

Entre os indivíduos que tinham algum tipo de máscara, a percentagem de tipo de máscara que estes usavam

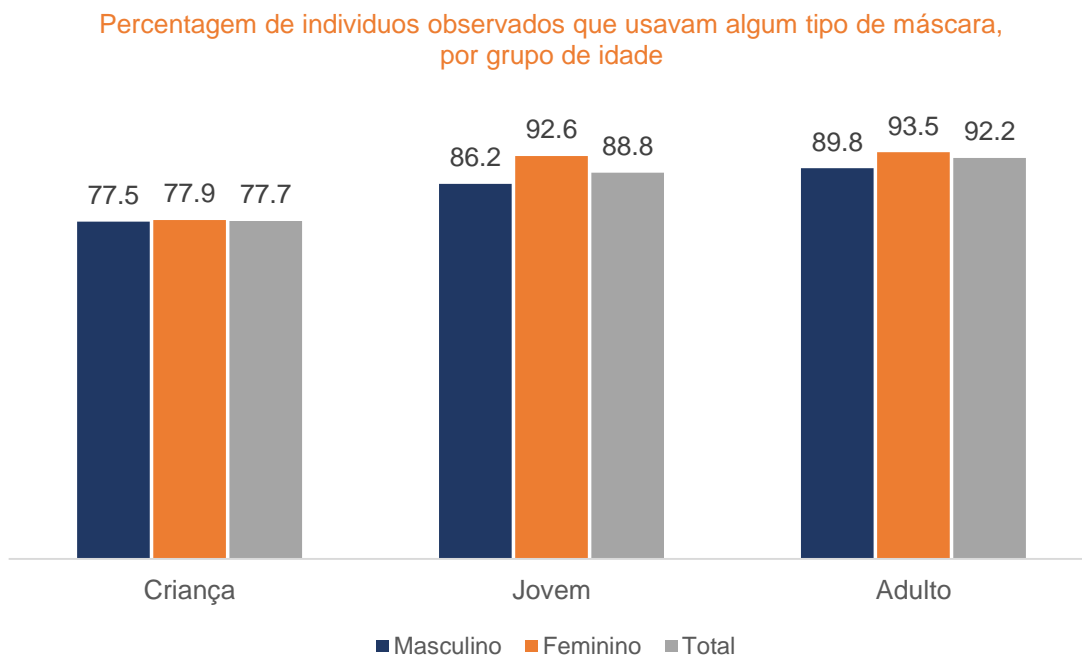


4.3. Conhecimento, atitude e prática sobre uso das máscaras para a prevenção da COVID-19

4.3.1. Atitudes em relação ao uso de máscaras

Analisada a atitude em relação ao uso de máscaras para prevenção da COVID -19, os resultados mostram que a percentagem de indivíduos que usam máscaras em ambientes públicos para prevenção da COVID-19 é mais alta nos adultos. Relativamente ao sexo, o uso de máscara é maior nos indivíduos de sexo feminino, tanto no grupo dos jovens como nos adultos (Vide figura 5).

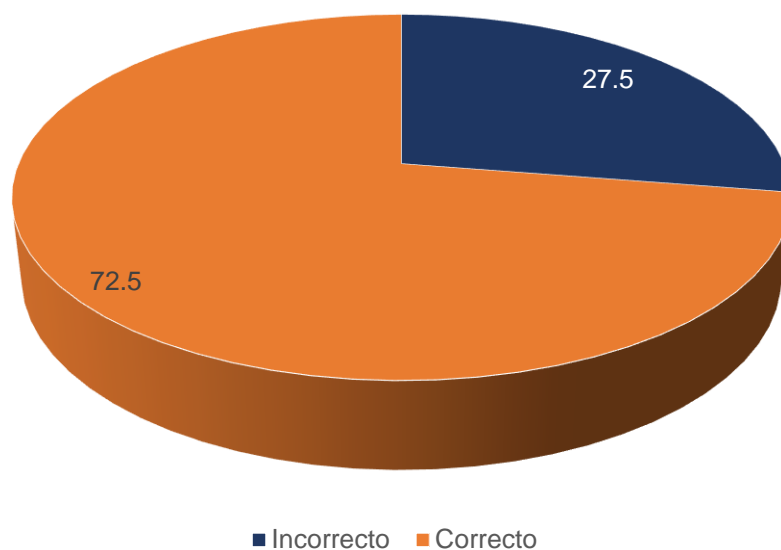
Figura 5: Uso de máscara por idade (n=3,743)



Para além de observar se os indivíduos usavam algum tipo de máscara ou não, no presente estudo também analisamos se os indivíduos estavam usando as máscaras correctamente ou não, tendo como referência, o guião da OMS (2020), que descreve e ilustra com imagens, como deve-se usar as máscaras faciais. Apesar de mais de três quartos de indivíduos terem sido observados com máscaras, alguns indivíduos não estavam usando correctamente como recomendado. Cerca de três (27.5%) em cada dez indivíduos observados não apresentavam-se com as máscaras correctamente usadas (Vide figura 6).

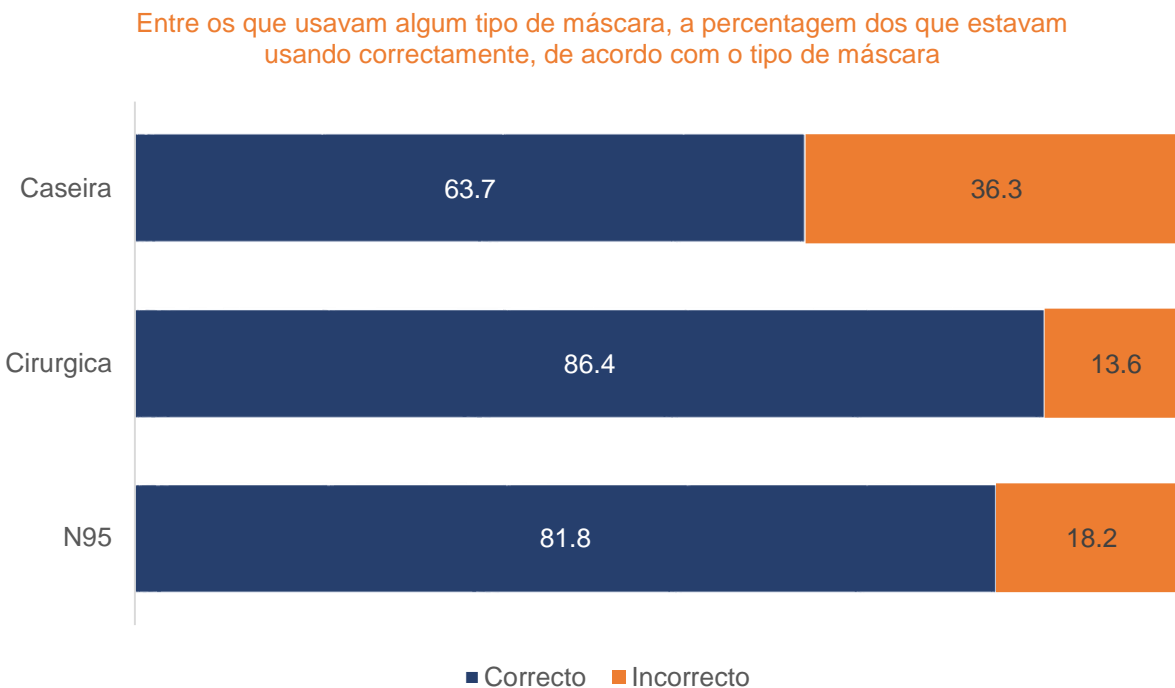
Figura 6: Forma de uso das máscaras (n=3,743)

Entre os que usavam algum tipo de máscara, a percentagem dos que estavam usando correctamente



A figura 7 mostra que para todo tipo de máscaras, foram observados indivíduos que não estavam usando estas de forma correcta. A percentagem de indivíduos que usavam as máscaras de forma incorrecta foi mais alta para as máscaras caseiras (36.3%) e mais baixa para as máscaras N95 (13.6%).

Figura 7: Forma de uso, por tipo de máscaras (n=3,743)



4.3.2. Percepção sobre o uso ou não de máscaras para a prevenção da COVID-19

De acordo com os dados abstraídos das entrevistas, relativamente a percepção e motivação dos participantes sobre o uso ou não de máscaras para prevenção da COVID-19, principalmente em locais públicos, como paragem pública de transporte de passageiros, supermercados e mercados todos entrevistados foram unânimes em afirmar, que o uso de mascaras é pertinente e de extrema importância, do mesmo modo, que aconselhariam a qualquer um a aderir ao uso da máscara, pelo facto de saberem a importância da mesma porque ajuda a prevenir contra a Covid-19 e muitas outras doenças respiratória que se transmite através do ar, como podemos ver nos trechos de depoimentos abaixo:

"...uso a máscara e tenho aconselhado as pessoas que me rodeiam a usar também para se prevenirem..."¹,

"...é boa iniciativa para prevenir doenças, mas hummm.. há muita ignorância nos vendedores..."²,

"...é muito bom usar máscara, ajuda prevenir doença para mim e evita espalhar doença para outras pessoas..."³.

Contudo, apesar de existência deste tipo de consciência, foi possível constatar que alguns vendedores, mesmo que em número muitíssimo reduzido não usam máscaras.

¹ Gestor de Supermercado Cidade de Maputo, 26.05.2020

² Gestor de Mercado - Cidade de Maputo, 26.05.2020

³ Gestor de Mercado -Cidade de Maputo, 27.05.2020

Por outro lado e de forma genérica, foi possível observar nos locais onde a pesquisa decorreu e não só como também captar através das entrevistas que todos os entrevistados estavam usando máscaras, embora alguns reclamassem ou tivessem a sensação de que o uso da máscara causa alergia, principalmente para pessoas com problemas de índole respiratória.

De acordo com parte dos participantes, o controle que existe tanto nos supermercados, quanto nas paragens públicas de transporte de passageiros funciona como um mecanismo que faz com que os indivíduos usem máscaras, como se pode observar num trecho de depoimento abaixo:

"...eu uso máscara, e controlo as pessoas para não entrarem sem máscara aqui, mas eu tenho problema de renite alérgica e não é fácil..."⁴

Todavia, em relação á motivação para o uso ou não da máscara para a prevenção da COVID-19, parte dos participantes afirmou que começaram a levar a sério o uso de máscaras assim que começaram a ouvir rumores sobre a pandemia, pelos órgãos de comunicação social, e terem também ouvido dizer, que uma das melhores formas de prevenção para além da higienização, é mesmo o uso da máscara.

Por outro lado foi possível constatar de acordo com a opinião de grande parte dos respondentes que estes afirmaram ter iniciado o uso da máscara com frequência e maior seriedade, após o anúncio do decreto presidencial.

"...na verdade eu tinha, mas não usava muito...comecei a usar muito de verdade quando Presidente da Republica falou que devíamos usar, e como eu vendo, estou sempre com pessoas, não tenho como..."⁵

Importa referir que a divulgação das medidas de prevenção a luz do decreto presidencial, foi um dos maiores catalisadores que fez com que a população da cidade de Maputo passasse a fazer o uso massivo de máscaras, sendo notório a partir das observações feitas ver que existem mais pessoas usando máscaras do que pessoas não usando máscaras. Outro factor contribuinte foi a proibição ou reserva de direito de entrada aos supermercados e transporte público de passageiros apenas á pessoas que estejam usando máscaras.

"...aqui a maioria usa mascara, e estes dias quem não tem mascara não pode, não deixam entra aqui..."⁶

⁴ Gestor de Supermercado Cidade de Maputo 26.05.2020

⁵ Vendedor de Mercado - Cidade de Maputo 26.05.2020

⁶ Gestor Mercado - Cidade de Maputo 27.05.2020

4.3.3. Mecanismo de aprendizagem sobre o uso da máscara para a prevenção da COVID-19

A questão didáctica sobre o uso da máscara foi explorada, e de acordo com os participantes, a maioria afirmou que aprendeu por si a usar a máscara (auto-aprendizagem), e por imitação as pessoas que viam na via pública. Importa referir, que campanhas de sensibilização, cartazes, televisão ou outro local que tiveram acesso, foram os mecanismos usados pelos participantes como os de aprendizagem sobre o uso da máscara para a prevenção da COVID19 (Vide figura 8 e trecho de depoimento 7)

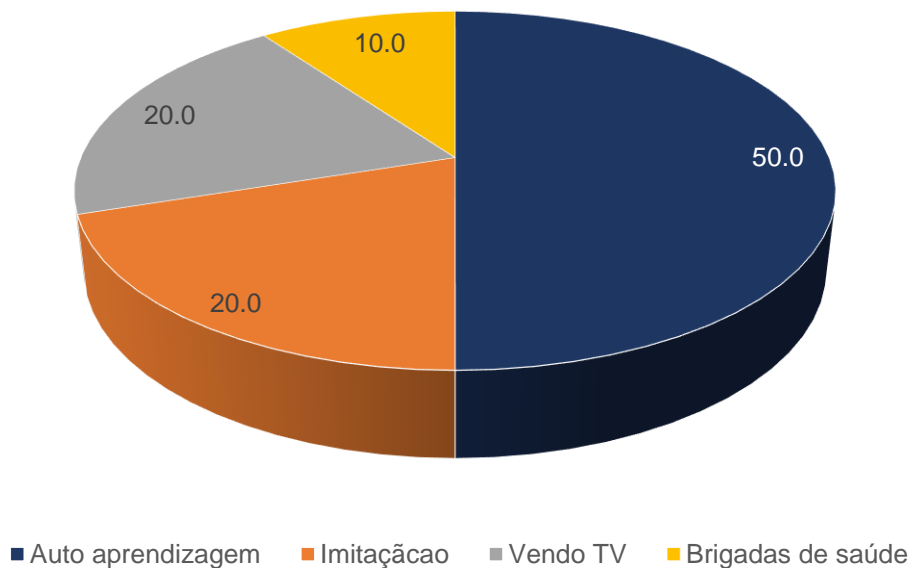
"...por iniciativa própria comecei a usar a máscara sem ninguém me ensinar, fui aprendendo quando ia observando como os outros usam..."⁷

Contudo, houve um grupo considerável de respondentes, principalmente os gestores e vendedores dos mercados, que afirmaram terem participado em palestras e noutras ocasiões recebido equipas multissetoriais incluindo profissionais de saúde que explicaram dentre vários aspectos sobre COVID 19, formas de transmissão, mecanismos de prevenção, como usar a máscara correctamente e como mantê-la limpa de modo a se protegerem como o desejado.

"...Estive na palestra com pessoas do conselho municipal e saúde que explicaram como usar máscara e fazer a higienização..."⁸.

Figura 8: Aprendizagem sobre uso de máscara

Mecanismo de aprendizagem para uso de máscaras no âmbito da prevenção da COVID-19



⁷ Atendente de Supermercado - Cidade de Maputo 01.06.2020

⁸ Vendedor mercado - cidade de Maputo 27.05.2020

4.3.4. Frequência do uso da máscara para a prevenção da COVID-19

Embora, os participantes tenham mostrado possuir conhecimento sobre a importância do uso de máscara para a prevenção da COVID_19, os vendedores dos mercados foram unânimes em afirmar que não usam a máscara continuamente ao longo de todo período laboral, por um lado porque sentem desconforto ao usá-la, e por outro lado, porque algumas vezes se esquecem de usá-la, apesar de fazerem o possível, de levarem e terem sempre a máscara em sua posse.

"...não posso mentir, tenho sempre a máscara comigo, mas as vezes afasto um pouco para respirar bem, e outras vezes me esqueço de usar, mas não muitas vezes..."⁹

Para o caso dos grandes supermercados visitados, todos os participantes (na sua maioria gestores) afirmaram que usam a máscara continuamente, de uma forma ininterrupta durante a permanência no local de trabalho, uma vez que existem mecanismos rígidos de controle nos locais de acesso.

Contudo foi possível constatar que participantes quando se encontram fora dos seus locais de trabalho, nem sempre usam a máscara apesar de afirmarem que sempre que necessário, nos seus locais de trabalho fazem o uso devido deste material de proteção.

"...no serviço uso máscara sempre, nunca tiro, também tenho que dar exemplo. Mas, fora do serviço uso quando estou em aglomerados..."¹⁰

Em relação aos utentes dos grandes supermercados, foi possível constatar que os que se faziam para o interior do supermercado, automaticamente usavam a máscara, mas para os que permaneciam fora do mesmo, notava-se que nem todos usavam a máscara mesmo que as tivessem na sua posse.

Para todos locais, a maior parte dos entrevistados afirmou usar máscaras sempre que saem de casa, embora inicialmente os participantes tivessem dito ser muito difícil usar máscara por várias horas.

"...no principio custava estar toda hora de mascara, incomodava, mas agora, uso mascara sempre que saio de casa..."¹¹

Sobre o tipo de máscaras que os entrevistados afirmaram possuir, a maioria afirmou ter máscaras artesanais ou caseiras, por serem as mais acessíveis e disponíveis a todos os níveis.

⁹ Vendedor mercado - Cidade de Maputo 26.05.2020

¹⁰ Gestor de supermercado - Cidade de Maputo 01.06.2020

¹¹ Atendente supermercado - Cidade de Maputo 27.05.2020

- Em suma, quase todos os indivíduos que se fazem aos mercados e supermercados, tem conhecimento da utilidade e importância do uso da máscara.
- Observou se que todos os indivíduos que se fazem aos mercados e supermercados tem usado máscaras, e sabem da sua importância para a prevenção da COVID-19. Contudo muitos o usam por causa da obrigatoriedade exigida em locais públicos de grandes aglomerados.
- A frequência do uso da máscara continuamente, parece estar associada ao factor obrigatoriedade, acompanhadas de medidas rígidas de controle, uma vez que se constatou que sempre que não houvesse alguém para monitorar o uso coercivo, as pessoas não usavam a máscara apesar de as terem.

4.3.5. Percepção sobre disponibilidade de máscaras para a prevenção da COVID-19

Foi possível verificar numa forma geral, tanto pelo discurso dos entrevistados, como pela observação feita, que as máscaras estão disponíveis e existem em muitos locais de venda de máscaras. Nestes locais existem vários tipos de máscaras e a preços relativamente acessíveis para além de proliferarem alfaiates nos mercados, e outros locais a produzirem máscaras de fabrico caseiro para a venda como podemos observar num dos trechos de depoimento de um dos participantes abaixo:

*"...aqui no mercado há muitos alfaiates a cozerem (fazerem) máscaras para vender..."¹² .
"..Eu comprei minha máscara aqui ao lado na farmácia, mas também não há falta de máscara para comprar, há lojas aqui no supermercado que vendem máscaras..."¹³ .*

Referir que com base nas observações efectuadas em todos os locais visitados pela equipe de estudo, quase todas as pessoas tinham máscaras, e as mais predominantes eram as de fabrico caseiro ou artesanal. Entretanto, para as pouquíssimas pessoas que a equipa observou como não estando a usar máscara, apesar desse tipo de atitude, elas tinham as máscaras consigo.

No que concerne ao número de máscaras por pessoa, quase todos disseram possuir mais de uma máscara com vista a permitir, que em nenhum momento fiquem sem máscara, em caso de necessidade de lavar, ou qualquer outra razão. Na mesma lógica, os entrevistados afirmaram que em vários mercados houve distribuição de máscaras com vista a não deixar, os mais desfavorecidos financeiramente desprovidos deste material de proteção.

"...Eu tenho 5 pares de máscaras, outras comprei, outras me deram na distribuição aqui no mercado..."¹⁴,

¹² Gestor de mercado - cidade de Maputo 26.05.2020

¹³ Gestor de supermercado - cidade de Maputo 01.06.2020

¹⁴ Vendedor de mercado - Cidade de Maputo 28 .05.2020

"...Tenho 10 pares de mascaras, para poder trocar sempre porque troco de 2 em 2 horas..."¹⁵

Aspectos sobre o manuseio, manutenção e higienização de máscaras foram também questionados, e de acordo com a percepção dos participantes, estes afirmaram conhecer os mecanismos para manuseio correcto das máscaras.

"...a máscara deve ter o tamanho certo (não deve ser larga e nem muito apertada), e a máscara deve tapar o nariz e a boca..."¹⁶.

Igualmente, em relação a higienização de máscaras artesanais feitas de tecido, os participantes afirmaram que o fazem lavando-as, deixando-as secar e engomando-as.

"...eu gosto mais de máscaras de tecido custa 20 a 25mt, que consigo lavar e engomar sempre que está suja, enquanto outras são caras custam 75mt ou mais..."¹⁷.

No que concerne a outro tipo de máscaras como as cirúrgicas, N95, os participantes afirmaram e demonstraram saber que as mesmas são descartáveis, por isso a preferência pelas máscaras artesanais feitas de tecido são as mais preferíveis, por serem consideradas de mais duradoiras, mais acessíveis financeiramente, e de fácil manuseio e manutenção.

"...sei que esta é máscara descartável, mas ohhh lavei para por outra vez porque estou a poupar..."¹⁸.

- As máscaras estão disponíveis em muitos locais, e a preços acessíveis.
- Existem várias máscaras, sendo as mais predominantes e frequentes as de fabrico artesanal ou caseiro, pela sua pragmaticidade em termos de manuseamento, higienização e acessibilidade financeira.
- Os participantes que se consideraram ser desfavorecidos financeiramente, afirmaram que tiveram acesso as máscaras de distribuição gratuita nos mercados.
- As pessoas têm mascaras, conhecem a importância do uso da mesma e usam com frequência para prevenção da COVID 19.

¹⁵ Gestor de Mercado Cidade de Maputo 26.05.2020

¹⁶ Gestor de Mercado - Cidade de Maputo 26.05.2020

¹⁷ Atendente supermercado cidade de Maputo 01.06.2020

¹⁸ Vendedor mercado Cidade de Maputo 27.05.2020

4.3.6. Fonte de Informação a partir da qual os participantes ficaram a saber da importância do uso de máscaras para a prevenção da COVID-19

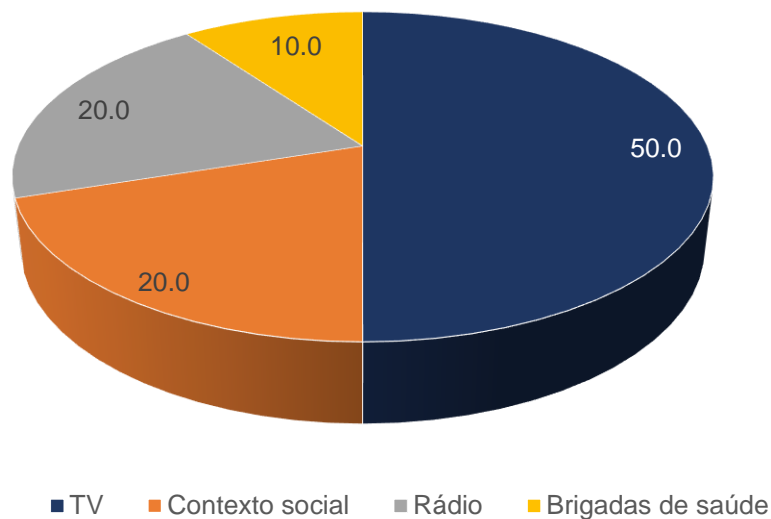
Questionados sobre a fonte de informação pela qual tomaram conhecimento sobre a importância do uso de máscaras os informantes citaram maioritariamente a televisão, conversas nos contextos sociais incluindo redes sociais e a rádio (Vide figura 9).

"...ouví que as pessoas deviam usar máscaras para prevenir corona através da TV, mesmo aquí com pessoas a conversar e rádio. e..."¹⁹,

"...em casa através de tv e no serviço com pessoas."²⁰.

Figura 9: Acesso a informação sobre uso de mascara

Tipo de fonte de acesso a informação sobre prevenção da COVID -19



¹⁹ Mercado -Cidade de Maputo, 26.05.2020

²⁰ Supermercado Cidade de Maputo 26.05.2020

5. CONCLUSÕES

- Os mercados e paragens de transportes públicos de passageiros são os locais onde foram observados maior número de aglomeração de indivíduos usando máscaras, sendo predominantemente frequentado por indivíduos adultos e do sexo masculino.
- Uma grande maioria dos indivíduos observados tinha disponível algum tipo de máscara, sendo as de fábrica caseiro as mais predominantes, provavelmente pelo facto do preço ser considerado relativamente baixo, facilmente higienizável, reutilizável e disponível.
- Com relação a atitude e prática sobre o uso das máscaras para a prevenção da COVID-19, em locais públicos os indivíduos adultos e de sexo feminino foram os que mais foram observados a usar máscaras.
- A maioria dos participantes afirmou que aprendeu por si a usar a máscara (auto-aprendizagem), e por imitação as pessoas que vem na via pública.
- Os participantes tem a percepção da importância do uso de máscara para a prevenção da COVID-19, apesar de observar se que uma boa parte dos participantes não as usava de forma correcta no momento em que a pesquisa decorria.
- A televisão foi o meio de comunicação e de sensibilização a partir da qual os participantes afirmaram ter ouvido falar sobre a COVID-19 incluindo a divulgação dos mecanismos de prevenção.
- A população nas paragens de transportes público de passageiros e nos supermercados tem usado máscaras porque nestes locais é reservado o direito de admissão para quem tem a máscara devidamente usada. Contudo, foi observado que os indivíduos que permanecem fora das entradas dos supermercados e nas paragens (filas) para apanharem os transportes semi-colectivos de passageiros não usam máscaras.

6. RECOMENDAÇÕES

- Há uma necessidade de maior difusão de forma didáctica e pedagógica do uso de máscaras pelo Ministério da Saúde, na medida, pois apesar das pessoas usarem máscaras, um numero considerável não o faz correctamente.
- Há necessidade de maior responsabilização dos municípios na fiscalização do cumprimento das normas de prevenção da COVID-19, como o caso de uso da máscaras e criação de condições básicas de higiene (pontos para lavagem das mãos, acesso á água corrente e outros) nos mercados.
- Recomenda-se que os governos locais e municípios, através das estruturas dos distritos municipais ou bairros, intensifiquem as acções de sensibilização para que os pais ou cuidadores das crianças evitem a exposição destas à ambientes de maior aglomerados de pessoas como os mercados, supermercados e paragens de transporte de passageiros.
- Há necessidade de mais órgãos de comunicação social reservarem parte dos seus espaços de antena, para divulgação de informação sobre mecanismos de prevenção da COVID-19.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Rational use of personal protective equipment for coronavirus disease 2019 (COVID-19). WHO, Interim guidance 27 February 2020
2. Coronavirus COVID-19 Global Cases by Johns Hopkins CSSE, gisanddata.maps.arcgis.com (em inglês). Consultado em 27 de março de 2020.
3. Decreto Presidencial nº11/2020, de 30 de Março, Maputo-Moçambique.
4. Orientações para Serviços de Saúde: Medidas de Prevenção e Controle que devem ser Adotadas durante a Assistência aos Casos Suspeitos ou Confirmados de Infecção pelo Novo Coronavírus (SARS-COV-2), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Brasil, 21 de Março de 2020.
5. Nascimento LCN, Souza TV, Oliveira ICS, Moraes JRMM, Aguiar RCB, Silva LF. Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(1):228-33. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0616>, 2018.
6. PAHO, “Orientação sobre o uso de máscaras no contexto da COVID-19. Orientação provisória, <https://iris.paho.org/handle/10665.2/519946> de abril de 2020,
7. World Health Organization. (2020). Advice on the use of masks in the context of COVID-19: interim guidance, 6 April 2020. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331693>. License: CC BY-NC-SA 3.0 IGO

Anexo 1

Avaliação da disponibilidade e utilização de máscaras para prevenção de COVID-19 em lugares públicos -O Caso da Cidade de Maputo

Guião de Observação dos Utentes

<p>PROVÍNCIA _____</p> <p>DISTRITO _____</p> <p>BAIRRO _____ <input type="checkbox"/></p> <p>ÁREA (Urbana=1/Rural=2/Periurbana=3)</p>	<p>TIPO DE LOCAL DE OBSERVAÇÃO</p> <p>NOME DO LOCAL _____</p> <p>DATA DA OBSERVAÇÃO / /</p> <p>NOME DO OSERVADOR _____</p>
---	--

#	SEXO		TIPO DE MÁSCARA			USO	
	Masculino	Feminino	Cirurgica	N95	Caseira	Correcto	Incorrecto
1							
2							
3							
4							
5							
6							

7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							

Esta informação estará disponível no verso do formulário

TIPO DE LOCAL DE OBSERVAÇÃO

1-SUPERMERCADO

2-MERCADO

3-PARAGEM DE TRANSPORTE

Anexo 2

Avaliação da disponibilidade e utilização de máscaras para prevenção de COVID-19 em lugares públicos em Moçambique- O Caso da Cidade de Maputo

Guião de Colecta de Dados Qualitativos

1. O que acha sobre o uso da máscara?
2. Tem usado máscara ou aconselharia alguém a usar?
Caso a resposta seja SIM,a) Há quanto tempo usa a máscara?
3. Porque razão usa ou aconselharia alguém a usar a máscara?
4. Normalmente tem visto muitas pessoas usarem máscara?
5. Sabe qual é a utilidade do uso da máscara?
6. Alguém lhe ensinou a usar máscara? Quem foi a pessoa? (não indicar nome mas sim o perfil profissional da pessoa)
7. Conhece algum local de venda de máscaras?
8. (Caso verifique que o entrevistado tem mascara, ou tenha dito antes que tem) por favor, pode dizer onde é que adquiriu a máscara que tem?
9. Por favor, pode dizer quantos pares de máscaras tem?
10. Usa máscara para todos locais aonde costuma ir? Com que frequência usa a máscara?
11. O que tem feito para manter a máscara limpa?
12. Conhece algumas medidas sobre o correcto manuseio da máscara? Quais são (diga pelo menos três)
13. Pode me dizer apartir de que fonte de informação teve informação de que deve usar a máscara para a prevenção do COVID19?
14. Normalmente que tipo de máscaras tem usado? (procurar mencionar se cirúrgica, N95 ou caseira?), Porque prefere este tipo?
15. Tem alguma informação que gostaria de acrescentar sobre esta avaliação

MUITO OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO

Anexo 3

Folha de Informação ao Informante Chave e outros Informantes e Formulário de consentimento Informado

Título do Inquérito: Avaliação da disponibilidade e utilização de máscaras para prevenção de COVID-19 em lugares públicos, em Moçambique

O nome desta pesquisa é “*Avaliação de utilização de máscaras para prevenção de COVID-19 em lugares públicos em Moçambique*”. Este papel dá toda a informação sobre este inquérito. Um dos pesquisadores irá também hoje falar consigo sobre este inquérito. Queremos que faça QUALQUER pergunta sobre QUALQUER parte do inquérito que não compreenda. Depois de compreender o inquérito, vamos pedir-lhe que decida se quer fazer parte dele, ou não. Vamos dar-lhe este papel para levar consigo para a sua casa.

Pode escolher se quer participar na entrevista ou não. Mesmo tendo dito sim, está livre de a qualquer momento de pedir para parar com a entrevista caso não queira continuar.

Porque é que fazemos este inquérito?

Fazemos este inquérito porque temos observado que muitas pessoas aqui em Moçambique podem contrair o Covid 19 se não seguirem correctamente as medidas de prevenção, como é o caso do uso e o manuseio correcto de máscaras apropriadas. A partir desta avaliação, poderemos saber que tipo de máscaras são mais usadas, em que locais são adquiridos, qual a percepção e conhecimento que os utentes tem sobre a importância do uso de máscaras em locais públicos e outros locais, para a prevenção do COVID19 em Moçambique. Este inquérito vai ajudar o Ministério da Saúde a avaliar o alcance das mensagens de prevenção que vem sendo difundindo desde o início da pandemia sobre o uso das máscaras e não só como também de outras estratégias de disseminação de informação sobre a prevenção e cuidados básicos de higiene individual e colectiva. Com os resultados desta pesquisa, o Ministério da Saúde e parceiros poderão preparar programas que ajudem as pessoas a usarem correctamente as máscaras em locais públicos para não contraírem o COVID-19 e outras doenças infecciosas de trato respiratório.

Estamos a pedir-lhe que participe neste inquérito pois faz parte da comunidade onde vivem e podem estar muitas outras pessoas contaminadas pelo COVID-19. Apenas o pesquisador que lhe fizer as perguntas vai saber a resposta que você vai dar. O seu nome ou outra informação que possa fazer alguém saber que deu essas respostas não vão ser anotados. Mais ninguém saberá que foi você que deu essas respostas.

Aceitar ou recusar-se a participar no inquérito não vai afectar nada no decurso da sua vida normal. Pode sentir-se livre e a vontade para tomar a sua melhor decisão em participar ou não.

O que vai acontecer se eu decidir participar neste inquérito?

Se participar neste inquérito, iremos fazer algumas perguntas sobre a importância de uso da máscara em locais público para a prevenção do COVID19. Este processo demora cerca de 30 minutos.

Que riscos posso correr por participar no inquérito?

Podem ocorrer alguns riscos ou desconfortos mínimos pelo facto de participar neste inquérito e ser solicitado a nos conceder informações básicas sobre a importância do uso da máscara, nos facultar informação sobre o que sabe sobre a prevenção do COVID-19 utilizando a máscara, enumerar as razões que faça com que escolha um tipo de máscara em detrimento doutro, etc.

Existem alguns benefícios por participar no inquérito?

Sim. Se escolher participar neste inquérito, terá a oportunidade de partilhar com o membro da equipa que lhe conceder a entrevista, seus conhecimentos, atitudes e práticas sobre o uso de máscaras em locais públicos para a prevenção do COVID19.

Vou ser compensado por participar no inquérito?

Neste inquérito não vai receber nenhuma compensação.

E se eu quiser parar de participar no inquérito?

Pode parar de participar no inquérito a qualquer altura que o desejar e achar conveniente. Mas sempre encorajamos que participe até ao final.

A minha informação será mantida em segredo?

A participação na pesquisa pode significar que nos dirá coisas que são privadas. Mas neste inquérito as pessoas não vão saber que foi você que deu essa informação. Para assegurar que ninguém sabe que foi você que nos deu essa informação:

1. Nunca pediremos o seu nome ou o escreveremos em quaisquer documentos do inquérito;
2. Toda a informação escrita prestada será guardada num armário que será mantido sempre fechado;

Quem pode responder às minhas perguntas sobre o inquérito?

Pode colocar ao pessoal do estudo qualquer pergunta que queira, a qualquer altura. Também pode contactar os Investigadores Principais que conduzem o estudo para colocar uma pergunta. As pessoas encarregadas desta pesquisa são *Dr Sérgio Chicumbe e Dr Acácio Sabonete*, do Instituto Nacional de Saúde. Para colocar qualquer dúvida ou pergunta sobre o estudo pode contactar o Dr. Acácio Sabonete pelo telefone (84 874967) ou por endereço electrónico (asabonete24@gmail.com).

Se tiver qualquer dúvida sobre os seus direitos como participante no estudo, sobre questões éticas, ou se quiser queixar-se pode contactar a Rabia Fumo, do Comité Institucional de Bioética para Saúde do INS, 824066350– Instituto Nacional de Saúde, Estrada Nacional nº1, Parcela Nº3943. Maputo Província, Moçambique.

AUTORIZAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Entrevistador: Peça ao participante que documente a resposta a cada pergunta assinalando na opção apropriada

a) Concorda em participar do inquérito, ou recusa participar?

1. SIM, concordo em participar do inquérito.

2. NÃO, recuso participar.

Iniciais:

Se recusou:

Estamos interessados em saber porque é que as pessoas não querem participar no inquérito. Importa-se de me dizer das respostas seguintes qual descreve melhor a razão pela qual não quer participar no inquérito?

Não tenho tempo

Não quero falar desses assuntos

Outra razão Especifique _____

Prefiro não dizer porquê

Iniciais:

Se leu, ou lhe leram a explicação deste estudo, teve oportunidade de colocar perguntas, e concorda em participar nos procedimentos descritos acima (conforme assinalados), por favor assine abaixo.

- Fui informado pelo entrevistador acerca da natureza, conduta, benefícios e riscos deste inquérito;
- Também recebi, li e compreendi a informação escrita acima relativamente ao inquérito;
- Estou consciente que os detalhes pessoais relativos ao sexo, idade serão processados anonimamente para um relatório relativo ao inquérito;
- Posso, em qualquer altura durante a entrevista, sem consequências, retirar o meu consentimento e participação no inquérito;
- Tive possibilidades suficientes de colocar perguntas e (de minha livre vontade) declaro-me preparado para participar no inquérito.

Assinatura ou marca do participante: _____ Data: ___/___/___

Expliquei ao participante o objectivo do inquérito e os seus procedimentos e discutimos todos os riscos envolvidos. Respondi às perguntas do participante da melhor maneira possível.

Nome da pessoa que obtém o consentimento: _____

Assinatura da pessoa que obtém o consentimento: _____ Data: ___/___/___